

---

NACIONAL DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7. 2009. Florianópolis, SC.

SILVA, Fauston Fred da. Experimentos Demonstrativos no Ensino de Química: Uma visão Geral In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE QUÍMICA, 1. 2007. Natal, RN.

VYGOTSKY, Leontiev, Luria. - **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. SP, Icone, 1988

### **Projetos para escola: tipificações e disputa de legitimidade**

Alef de Oliveira Lima

(Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) subárea de Sociologia)

Danyelle Nilim

(Professora Doutora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará, coordenadora da Subárea de Sociologia do PIBID)

#### **Resumo**

A Escola Ensino Fundamental e Médio Doutor César Cals funciona em três turnos na cidade de Fortaleza/CE. Como muitas instituições de ensino possuem uma variedade de projetos que visam proporcionar, dentre outras coisas, um maior dinamismo aos processos de ensino-aprendizagem. A proposta deste artigo é justamente refletir sobre alguns projetos educacionais que tem a escola como campo de atuação. A metodologia incluiu o mapeamento e a observação dos diversos projetos existentes na instituição, realizado através de uma ação vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subárea de Sociologia e executado por ocasião da disciplina de Prática do Trabalho Docente I, do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará (UFC). Construiu-se um modelo de classificação para esses projetos de cunho educacional, de maneira a constituir tipificações acerca das interações que os mesmos têm com a instituição, a saber: *projetos da escola* que visam colocar a instituição de ensino como protagonista da ação de aprendizagem; *projetos com a escola*, programas de ações relacionados a dinamizar a escola sem alterar drasticamente suas funções; e *projetos de escola*, que têm como objetivo criar “currículos paralelos” e X diferentes funções para a instituição escolar. Cada um destes tipos se vale de uma lógica específica de funcionamento e proporcionam uma compreensão do Ensino Público, como esfera de disputa de legitimidade, já que acabam por sinalizar modelos de aprendizagem, de práticas pedagógicas e de intenções e valores que são intrínsecos à ação educativa. O que se coloca em questão é a competição simbólica em torno da escola pública, de um modelo de instituição, de seus usos e funções, e em certa medida, da conservação de *status quo* ou de uma ruptura conquistada através do processo educacional.

**Palavras-chaves:** Escola; Projetos Educacionais; Legitimidade; Luta simbólica

“Seja qual for a sociedade a que pertença, raramente o sujeito é capaz de atribuir uma causa a este conformismo: tudo o que sabe dizer é que as coisas sempre foram assim, e que age como agiam antes de si. Este género de resposta parece-nos totalmente verídico. O fervor não transparece na obediência e na prática, como deveria ser o caso se cada indivíduo assumisse as crenças sociais por, em tal ou tal momento de sua existência, as ter vivido intimamente e pessoalmente. A emoção de facto, mas quando o costume, indiferente em si, é violado.” Claude Lévi-Strauss. O totemismo hoje.

A citação do antropólogo francês Claude Lévi-Strauss reflete sobre como os sujeitos se atentam as normas sociais (costumes/códigos) que de alguma maneira, os conformam, segundo classificações, prescrições e usos rituais. Para tanto ele recorre à observação da quebra da norma, como modo de verificar o quão intensa é a adesão ao costume, e também a certa instituição que é posta ante os agentes e que se dá por um processo de legitimidade, alçando sua continuidade no plano histórico. Levemos então esse esclarecimento à compreensão da escola enquanto instituição, e mais, tomemos de suas palavras para pensar a questão das rupturas que por vezes passam despercebidas nos processos de renovação das normas sociais, de seus modos de funcionamento e consequentemente, na forma que acontece o advento de outra legitimidade.

Este texto é reflexo também de um processo de ruptura, ele veio de uma atividade sistemática de pesquisa realidade ao longo do percurso da disciplina de Prática do Trabalho Docente I [1], com a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mariana Barreto. Na disciplina tínhamos que realizar dois momentos específicos; primeiro ler um conjunto de textos, que serviriam como parâmetros teóricos e

---

metodológicos para o segundo momento, sendo esse a ida as escolas da rede pública estadual (na maioria dos casos). Os textos tratavam de temas gerais e aspectos observados a atividade educativa, nos meios e práticas de sua realização, questões de ordem teórica acerca da compreensão da escola, como entidade social e outros questionamentos. Além desses dois momentos, tivemos acesso às discussões concernentes ao modo de organização e funcionamento do sistema educativo no Ceará, dando ênfase às disputas políticas, administrativas, as condições profissionais e econômicas que perpassavam o debate. Esse interregno entre os momentos citados foi realizado com a vinda de representantes ligadas à temática. Desde o Sindicato dos professores da Rede Estadual de Ensino, representante (no caso a representante) do Conselho Estadual de Educação, até a vinda de professores da frente de oposição ao sindicato.

No todo tivemos também algumas viagens de campo a escolas diferenciadas, que em tese seriam escolas que mantêm certa particularidade quanto à questão do seu funcionamento e prática pedagógica. Esse movimento de deslocar-se trouxe à tona estranhamentos, o fato de estarmos dispostos a escutar os agentes que participam do sistema educacional, também nos remeteu a uma compreensão ampla do que existe além do que se vê e do que se diz sobre a educação no Ceará. Por isso trata-se, a meu ver, de uma ruptura.

Como uma das atividades da disciplina era o acompanhamento de uma instituição escolar, e como já participava do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação (PIBID), da subárea de Sociologia, e estava alocado numa determinada escola, resolvi realizar as atividades de pesquisa na mesma. O colégio ao qual me refiro, chama-se: Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Doutor César Cals. Ela foi fundada na década de 1950 e reformada no período da Ditadura Militar (1964-1985); devido a esse fato, sua estrutura física conserva traços de controle e vigilância. A pesquisa foi constituída por três passos fundamentais: observação geral da infraestrutura, da organização administrativa, das atividades e projetos pedagógicos; o segundo passo foi o mapeamento, referindo-se a delimitação da localidade onde a escola está inserida. O terceiro e último – mas não menos importante – foi à construção de um diário de campo.

No entanto essas não foram às únicas fases que a pesquisa passou, também tive que organizar os dados recolhidos e analisá-los, posteriormente escolhi o objeto e recomecei as observações para poder construir o texto de conclusão. O meu objeto de estudo são os projetos

---

educacionais que estão presentes na escola, dando ênfase em alguns que ao longo do texto serão descritos. Uso como artifício metodológico um esquema de tipificação desses projetos, criado a partir de sua atuação pedagógica e sua relação com a escola. A pesquisa ocorreu entre os meses de março a maio desse ano.

O fluxo de estudantes chega a 800 por dia (manhã e tarde), já o turno noturno tem no máximo 50 alunos diariamente, e consta com 4 turmas fixas. Como o colégio situa-se numa avenida movimentada e faz fronteira com bairros próximos ao centro da cidade de Fortaleza, o seu perfil de alunos é bem diversos, existem salas que tem estudantes de mais de 20 bairros diferentes. Ao todo são 16 salas de aulas, 6 banheiros, 7 ou 8 portões, contanto da entrada, do estacionamento, e de alguns dentro do próprio prédio. As salas têm ventiladores de parede, em algumas estão quebrados e outros aparentam grande desgaste material, não giram e já não tem o arco de proteção.

Com essa caracterização é possível inferir uma visão panorâmica das condições físicas da instituição, portanto das condições de trabalho dos professores. No entanto, dimensão pedagógica ainda não foi devidamente delimitada, para isso irei apresentar rapidamente alguns dos projetos educacionais que atuam naquele contexto. Mas como este texto tem como objetivo dá ênfase a alguns deles e realizar uma problematização sociológica, irei classifica-los segundo um critério de modo de funcionamento pedagógico. Esse critério foi elaborado por meio da observação desses programas em loco. Evidentemente pelo número de projetos atuantes essas observações foram rápidas.

O colégio César Cals tem dez projetos que funcionam nos turnos manhã e tarde, mais um no turno noturno: os projetos foram classificados da seguinte forma: *projetos da escola*, *projetos com a escola* e *projetos de escola*. A diferença é construída principalmente em torno da forma como eles interagem e reagem em relação à instituição escolar. Para tanto, iremos listá-los:

- 1) **Programa mais-educação:** Iniciativa da Secretária de Educação do Município de Fortaleza destina especificamente aos alunos do Ensino Fundamental. Os alunos têm atividades educacionais no contra turno. O programa acontece pela manhã.
- 2) **Jovem de Futuro:** Iniciativa do Instituto Unibanco e governo estadual têm como objetivo fornecer atividades que supram as carências em língua portuguesa e matemática, noções de

---

cidadania e protagonismo juvenil. Destinado aos alunos do Ensino Médio. A academia literária faz parte dessa iniciativa.

- 3) **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**: Programa destinado à melhoria da educação básica, baseado na relação entre escola-universidade. A escola possui um PIBID de Química, História, Sociologia, Dança e Direitos Humanos vinculados a Universidade Federal do Ceará (UFC), e um PIBID de teatro, um de física e um de matemática proveniente do Instituto Federal do Ceará (IFCE).
- 4) A escola possui um convênio com o **Serviço Social do Comércio (SESC)** que proporciona aos alunos curso de língua estrangeira com certificação.
- 5) Ainda com esse convênio a escola oferece aos alunos que querem prestar vestibular, o curso preparatório chamado **Prevest**.
- 6) A escola participar das **olímpiadas** oferecidas para escola pública e conta com professores destinados a preparação dos alunos. Geralmente as disciplinas que tem esse tipo de competição são: História, Matemática, Física e Língua portuguesa.
- 7) **Escola Aberta**: Iniciativa voltada à relação escola-comunidade, onde os sábados ficam destinados para atividades de cunho esportivo como: artes marciais, futsal, ginástica rítmica, entre outros. O colégio fica disponível para a comunidade do entorno.
- 8) O colégio possui o **E-jovem**, que funciona no turno noturno. Onde são trabalhadas noções de informática, educação empreendedora, cidadania e inglês. Iniciativa da SEDUC junto com órgãos internacionais.
- 9) A escola tem um **Club de Ciências**: funcionando com atividades de robótica e astronomia. A escola inclusive já foi premiada por algumas pesquisas em robótica realizadas nesse projeto.
- 10) Projeto **Professor Diretor de Turma** iniciativa da Secretária Estadual de Educação do Ceará (SEDUC), o projeto visa à formação de relações de proximidade entre aluno e professor. O professor tem sua carga horária de aulas reduzidas para se dedicar a uma turma específica, formatar um perfil da mesma, além de intermediar a relação da turma com outros professores.
- 11) Projeto **Núcleo de Pesquisa** trata-se de uma iniciativa do governo do Estado do Ceará junto com o instituto Aliança com sede no Estado da Bahia, segundo as informações fornecidas

---

pelos professores responsáveis são retiradas cerca de quatro aulas de matérias variadas menos sociologia e filosofia, para se aplicar uma metodologia inovadora onde o estudante, sua história familiar e outras questões são abordadas pelos professores de maneira dialógica e humanista.

Essa lista foi feita ao longo de um mapeamento, realizado na atuação do PIBID de Sociologia, e é bem superficial. Mas confere uma perspectiva razoável acerca dos programas que estão inseridos no local. Pode-se facilmente perceber que os projetos atrelados ao SESC, representam uma atuação que ocorre em conjunto com a escola, figurando um modo de renová-la enquanto instituição. Mostrando para isso uma “abertura” a iniciativas da ordem privada. O próprio PIBID funciona de certa maneira conectado com a possibilidade renovação pedagógico das atividades escolares, no caso específico do César Cals, o programa funciona desde 2009. No entanto, o PIBID é iniciativa do governo federal e seu objetivo gira em torno da valorização da docência, e da relação escola-universidade. Deste modo, classifica-se esses programas e convênios, como *projetos com a escola*, implica percebê-los como agentes de uma continuidade do modelo escolar vigente, trazendo para isso o verniz de uma outra pedagogia. Estabelecendo uma relação de parceria e a noção progressista de melhoria e educação continuada.

Projetos como: Escola Aberta e Club de Ciências podem ser definidos como *projetos da escola*, pois sua relação com o modelo de escola é muito mais simbiótico, e localiza-se enquanto ponto de apoio para aproximação com os alunos e a comunidade, ambos os projetos pertencem a escola, por que de fato ela aparece como protagonista das ações e estabelece o modo como elas irão se organizar. Favorecendo sua imagem já consolidada de instituição social.

O programa Jovem de Futuro e o projeto Núcleo são ambos advindos de parcerias entre o governo e instituições privadas (O instituto Unibanco e a Organização não-governamental Aliança, respectivamente). Os dois têm em comum uma busca de alteração do modelo de funcionamento da instituição, tal como ela está. Suas perspectivas criam currículos alternativos no interior do sistema escolar, criando também outras metodologias didáticas, e outros objetivos para a ação educativa. Por exemplo, o Jovem de Futuro tem como base a modificação da ideia de educação, passando de uma visão humanista, para uma dimensão empreendedora. Com aulas relacionadas ao mercado de trabalho e de como se inserir no mesmo sem maiores transtornos, dando ênfase em disciplinas como

---

matemática (ação lógica e racional) e português (domínio da língua padrão e dos propósitos comunicativos). Claro que há também subprojetos relacionados ao mesmo, porém não representam um desvio no objetivo proposto, pois na maioria dos casos eles se conectam a uma das áreas de conhecimento mencionadas.

O projeto Núcleo me chamou bastante atenção quando falei com professora responsável, segundo ela é um programa que exige um perfil específico de professor. Ele tem abordagens diferenciadas para cada série do currículo: nos primeiros anos a abordagem é autobiográfica, uma maneira de conhecer os alunos, nos segundos anos as aulas interagem com o tema: *Quem eu sou, o que eu quero*. Já nos terceiros anos temos questões relacionadas ao mercado de trabalho. No total de quatro aulas por semana. Nesse sentido, ainda de acordo com a fala de pessoa que me atendeu, pode-se inferir que o cunho de programa é humanista e têm como base metodológica as discussões, entre essência e aparência, senso comum e ciência, preconceito e tolerância. Porém, essas indagações redundam numa problematização psicológica e psicoterápica.

O que acontece de fato nesses programas mencionados, é o aparecimento de um currículo paralelo que deixa em relevo o modelo de escolar vigente e desse modo se faz sua crítica. Em suma eles são *projetos de escola*, quer dizer, funcionam dentro da instituição, estabelecem parcerias, interagem, mas mantêm um objetivo que difere da forma como as práticas e metas pedagógicas estão colocadas. Criando uma organização paralela e com métodos próprios, constituindo, a meu ver, uma clara disputa de legitimidade.

Um dos autores que trabalhamos no percurso da disciplina foi Antônio Carlos Gil que reflete as relações entre escola e sociedade, se atentando a dinâmica das doutrinas pedagógicas. Ele menciona que:

O fenômeno da mudança, todavia, não ocorre de forma mecânica. Algumas sociedades passam por notáveis mudanças no campo político e econômico e suas instituições pedagógicas permanecem. Pode-se mesmo admitir que as instituições pedagógicas são mais cheias de sobrevivência que quaisquer outras instituições. Tanto é que muitos dos autores dos principais métodos renovadores da educação não eram pedagogos. Decroly e Claparède era médicos. Maria Montessori também era médico. John Dewey foi, antes de tudo, um filósofo. Piaget era biólogo. Rogers era psicólogo. Emília Ferreiro também é psicóloga. (GIL, 2007, p. 23)

---

A questão principal que ele reflete é a forma como a escola se reinventa enquanto instituição social por meio de disputas. Os paradigmas pedagógicos de alguma maneira deixam isso explícito e além desse fato o autor também põem em destaque que a entidade escolar é uma das, que mantêm resíduos e sobrevivências conservadoras, significando afirmar que sua mudança implica emoções fortes, que são somente percebidas, via de regra com a quebra do costume. Onde podemos observar a força das adesões e o papel social singular que a escola ocupa desde final de século XIX e até hoje.

Continuando com a argumentação, acho interessante fazer um questionamento fundamental, para que se possa compreender aquilo que enxergo como disputas de renovação, manutenção e alteração da proposta pedagógica-administrativa da escola: quem agora são os agentes desse processo? Claramente poderíamos supor que o governo na figura do PIBID, está presente nesse processo, agora funcionando enquanto fonte de renovação. Também temos aos agentes do mercado privado, deixam suas posições ligadas a coadjuvantes e passam a propor e intervir nos currículos de maneira incisiva, como no caso do Jovem De Futuro. Ou mesmo as instituições beneficentes, que dialogam de modo insistente e enxergam a escola como meio privilegiado de propagar seus valores, e, portanto seu modelo de sociedade, a exemplo do projeto Núcleo.

Uma outra pergunta também se faz presente na minha reflexão, que é a respeito dessa onda de discussões concernente a instituição escolar, por que nesse momento essa disputa tornou-se mais evidente, principalmente aqui no Brasil? O que pensar e compreender acerca da chamada crise da escola? O que realmente estamos pondo em jogo quando laçamos mão da ideia de crise, senão, a noção de uma ruptura, uma quebra que deixa em epígrafe a necessidade de reinvenção.

Se a questão educacional brasileira passou por processos longos de informalidade, e esteve refém de uma desarticulação histórica, por que só agora era tornou-se um gargalo visado pelo Estado e pelo Mercado. Bem, a educação ou o sistema educativo realizar-se num contexto social. Com a saída de um governo de direita que baseou seu regime de governança, no desmonte das funções estatais e na abertura ao mercado, a educação passou a ser tratada de outra forma, aumentou o contingente de verba e outras políticas públicas começaram a surgir. No entanto, desde 1990 com a abertura ao capital externo de modo efetivo, o Brasil se viu coagido a estabelecer acordos, com organizações financeiras internacionais que deixavam em destaque a importância do fator educacional, enquanto critério de desenvolvimento econômico.

A escola César Cals apenas deixa mais evidente a situação social por qual, passa a educação, ela é vista enquanto instância estratégica e como afirma Antônio Carlos Gil,

[...] as instituições educacionais refletem as características do sistema social que as inclui: Mas no seu interior manifestam-se naturalmente as contradições inerentes a esse mesmo sistema social. Daí por que ações originadas no interior das instituições pedagógicas podem gerar mudanças significativas no sistema social. (GIL, 2007, p. 23)

O sociólogo Émile Durkheim já no final do século XIX compreendia que a educação era propriamente um processo social, que recaia de maneira mais contundente na socialização, ou melhor, na construção do *ser social*. Por esse motivo as apropriações que se tem dela refletem disputas de valores, visões de mundo, e conseqüentemente de continuidade dos sistemas sociais. Por isso essa reflexão não é nova, e nem conserva grandes modificações em relação a tudo o que se tem discutido, mas ela é uma constatação interessante, na medida em que nos remete a uma problematização da escola e suas conexões com a sociedade. Se as classificações, feitas até aqui sobre os projetos podem demonstrar algo é que a realidade escolar é um campo de correlações de força entre os diversos agentes sociais. Denotando constantemente que é preciso investigar ainda mais, e mais um pouco.

Notas:

[1] Disciplina oferecida na Universidade Federal do Ceará – Departamento de Ciências Sociais, por ocasião do semestre letivo 2014.1.

Referências:

ADORNO, Theodor. Educação após Auschwitz. In: **Educação e emancipação**. (Trad. Wolfgang Leo Maar). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BAUDELLOT, C. e ESTABLET, R. Escola, a luta de classes recuperada. (Trad. Mariana Barreto). (No prelo). In: PINTO, L; SAPIRO, G. e CHAMPAGNE, P. (Dir.). **Pierre Bourdieu, Sociologue**. Paris: Fayard, 2004.

---

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. (Trad. Aparecida J. Gouveia). In: NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (Orgs.). **Pierre Bourdieu – Escritos de Educação**. 11ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2010.

GIL, Antônio Carlos. O compromisso social do professor. In: GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Totemismo hoje**. Lisboa: Edições 70, 2003.

OLIVEIRA, D. A. Educação no Brasil. In: BOTELHO, A. e SCHWARCZ, L. M. (Orgs.). **Agenda Brasileira – Temas de uma sociedade em mudança**. São Paulo: Cia das letras 2011.

SARANDY, F.M.S. Reflexões acerca do sentido da sociologia no ensino médio. In: CARVALHO, L. M. G. de. **Sociologia e ensino em debate - experiências e discussões de sociologia no ensino médio**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2004. p. 113-130.

WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais**. (parte 1) 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

## **A DANÇA DO GÊNERO MASCULINO NO CONTEXTO ESCOLAR**

**ISABELLA MOREIRA DE OLIVEIRA<sup>v</sup>**

A dança, na contemporaneidade, ainda é extremamente perpassada por preconceitos principalmente quando uma pessoa do sexo masculino realiza esta atividade, definida pela sociedade em geral, como feminina. No contexto escolar, essa questão está presente de maneira significativa. Esta